

Síndrome de Burnout na classe médica: uma revisão de literatura

Burnout syndrome in the medical profession: a literature review

DOI:10.34117/bjdv7n8-447

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 18/08/2021

Gleyson Murillo Aguilera Moraes

Discente do curso de medicina-Universidade Anhanguera UNIDERP-MS
Rua José Ramão Cantero 278 – Campo Grande – MS, CEP: 79040-180
E-mail: murillomoraes_@hotmail.com

Mellânia Rodrigues Goveia

Discente do curso de medicina-Universidade Anhanguera UNIDERP-MS
Rua Araguari, 99 – Monte Castelo – Campo Grande – MS, CEP: 79011-270
E-mail: goveiamellania@gmail.com

Tauanne Fernanda dos Santos

Discente do curso de medicina-Universidade Anhanguera UNIDERP-MS
Rua Uruguai, 93D, Centro – Chapecó-SC, CEP: 89802-500
E-mail: tauannef@icloud.com

Marco Antônio de Souza Borges Tavares

Residente de Cirurgia Geral- Médico pela
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS
Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) de Campo Grande – MS
Rua General Camilo Gal, 172 – Taveiropolis – Campo Grande – MS CEP: 79090-060
E-mail: mantoniosouza@gmail.com

Josimar José Torres

Superior completo em Medicina
Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) de Campo Grande – MS
Rua Sacramento, 320, São Francisco – Campo Grande – MS, CEP: 79118-021
E-mail: josimartorresmed95@gmail.com

Jouse Maiane Gonçalves Torres

Discente do curso de medicina-Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
Rua Sacramento, 320, São Francisco – Campo Grande – MS, CEP: 79118-021
E-mail: Jousemaiane123@gmail.com

Lanúbia Garcia de Araújo Vasconcelos

Medica pela Anhanguera UNIDERP – MS-
Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) de Campo Grande – MS
Rua Boqueirão, 324 – Monte Carlo – Campo Grande – MS, CEP: 79022-063
E-mail: Lanubiagarcia@hotmail.com

Damerson Muriel Souza vasconcelos

Médico pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS
Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) de Campo Grande – MS
Rua Boqueirão 324, Monte Carlo – Campo Grande – MS, CEP:79022-063
E-mail: Damersonmuriel@live.com

Isabella Heitor Franco Assunção
Universidade Brasil (Fernandópolis-SP)
Viriato correia,291 bairro centro - Frutal-MG
E-mail: isabella.assuncao3112@gmail.com

RESUMO

A Síndrome de Burnout é definida como um estado de exaustão causado pela atividade profissional (YUGUERO, 2015). Caracteriza-se por uma condição clínica classicamente definida por três aspectos principais: baixa realização pessoal, exaustão emocional e despersonalização (ROMANI E ASHKAR, 2014). Ocorre que os profissionais da área da saúde, pela constante exposição a mecanismos estressores, apresentam risco mais elevado de desenvolverem a Síndrome de Burnout. Desse modo a garantia de qualidade no atendimento e cuidados aos pacientes apresenta-se prejudicada (CARLOTTO, 2010).

A principal causa da exaustão emocional comumente é a exposição prolongada ao estresse, situação bastante corriqueira no meio médico, que se manifesta através da perda do entusiasmo pelo trabalho e sentimentos de prisão e impotência. Tal situação coopera não somente para o aumento da prevalência de Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde, mas também para o incremento nos caso de suicídio nessa parcela profissional (ROMANI E ASHKAR, 2014).

Levando em conta esse contexto a presente revisão busca trazer a temática à discussão, uma vez que apesar de comum e extensamente maléfica à população, segue como um tema pouco em voga, o que contribui para seu sub-diagnóstico, logo, sub-tratamento. Nesse sentido o grande objetivo desse trabalho é descrever os fatores que apoiam a alta incidência da doença, além de suas manifestações na classe médica estudantil.

Palavras-chave: Burnout na medicina, Burnout nos acadêmicos de medicina, Burnout.

ABSTRACT

Burnout Syndrome is defined as a state of exhaustion caused by professional activity (YUGUERO, 2015). It is characterized by a clinical condition classically defined by three main aspects: low personal accomplishment, emotional exhaustion and depersonalization (ROMANI AND ASHKAR, 2014). It happens that health professionals, due to constant exposure to stressful mechanisms, are at higher risk of developing Burnout Syndrome. Thus, the quality assurance in patient care is impaired (CARLOTTO, 2010).

The main cause of emotional exhaustion is usually the prolonged exposure to stress, a very common situation in the medical field, which manifests itself through loss of enthusiasm for work and feelings of imprisonment and helplessness. This situation contributes not only to the increased prevalence of Burnout Syndrome in health professionals, but also to the increase in cases of suicide in this professional group (ROMANI AND ASHKAR, 2014).

Taking into account this context, this review seeks to bring the theme to the discussion, since despite being common and widely harmful to the population, it continues as a subject not much in vogue, which contributes to its underdiagnosis, and therefore under-treatment. In this sense, the main objective of this work is to describe the factors that

support the high incidence of this disease, as well as its manifestations in medical students.

Key-words: Burnout in medicine, Burnout in medical students, Burnout.

1 METODOLOGIA

Para elaborar o presente trabalho adotou-se para o levantamento dos dados a revisão de literatura do tipo narrativa. Para orientar a pesquisa que se deu nas bases de dados: Bireme, Pubmed e Scielo utilizou-se como critério de busca os termos “Síndrome de Burnout”, “Burnout” “Burnout na medicina” e “Burnout nos acadêmicos de medicina”.

Foram selecionados os estudos publicados entre os anos de 2009 e 2020 nos idiomas inglês e português. Obteve-se de início 137 artigos dos quais foram lidos o título, resumo e palavras chave a fim de analisar se o manuscrito em questão respondia a seguinte pergunta norteadora: “Qual a relação entre a classe médica e a Síndrome de Burnout?”. Após a análise selecionou-se 11 artigos que aqui estão reunidos.

2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A despersonalização constitui-se um dos principais aspetos da Síndrome de Burnout e é caracterizada pela indiferença do tratamento interpessoal passando o profissional a considerar colegas e pacientes como objetos. Vê-se, assim, como a carga horária excessiva é maléfica a toda coletividade, pois, em última análise, também contribui para o processo de desumanização e objetificação da medicina. Todo esse cenário contribui para reduzir a realização pessoal do profissional que é caracterizada por avaliações pessoais negativas ou sentimentos de incompetência associados à insatisfação com o trabalho, podendo levar a várias patologias psicológicas, dentre elas a depressão (TIRONI et al, 2009).

O Burnout entre os médicos vem sendo amplamente discutido na literatura como um fenômeno epidêmico. Em 2014, 54,4% dos médicos americanos relataram pelo menos um sintoma de esgotamento, em comparação com 45,5% em 2011. Apesar do crescente reconhecimento do problema e de tudo o que ele acarreta as estatísticas ainda tendem ao aumento, principalmente pela ausência de discussões e campanhas de conscientização a cerca do tema (SHANAFELT, 2015).

A Síndrome de Burnout ainda é tida como uma patologia estigmatizada, principalmente entre a classe médica, pois os profissionais tendem a sentir que estão aquém das expectativas por precisarem de ajuda ou até mesmo inferiorizados por não

estarem suprindo suas demandas de trabalho, criando uma barreira que os impede de falar sobre o impacto do esgotamento em sua saúde, seus relacionamentos e sua carreira. É sabido que existem vários aspectos externos que não podem ser alterados no curto prazo.

Há, porém, muitos fatores que envolvem o contexto que podem e devem ser abordados para melhorar o bem-estar e a satisfação no trabalho e na vida dessas pessoas (HAUCK, 2019).

Estudantes de medicina também apresentam grande risco de desenvolver Burnout, assim como outros transtornos psiquiátricos (DYRBYE, 2014). Ocorre que tal grupo enfrenta muitos fatores de estresse em comparação com a população em geral. Um estudo recente realizado nos Estados Unidos observou que estudantes de medicina, residentes / bolsistas e médicos em início de carreira eram mais propensos a sofrer Burnout do que uma amostra de controle. No tangente aos fatores de risco, Andolsek (2018) lista alguns em específico que ganham destaque no meio estudantil, são eles: sexo feminino, presença de doença física, uso de medicamentos e insatisfação com o currículo acadêmico ou carreira, entre outros.

Medeiros (2018), em estudo transversal avaliando dados de 101 acadêmicos do primeiro período de graduação em Medicina, oriundos de três instituições do Norte de Minas, refere que o estresse esteve presente em 45,5% dos avaliados, e que a prevalência de sintomas depressivos em grau variado também foi significativa, afetando 43,6% dos estudantes. Tal número ganha destaque principalmente por se tratar de um grupo de estudantes que farão parte da classe trabalhadora com o maior risco de suicídio de todas. O fato de já na vida acadêmica haver fator de risco para suicídio contribui para essas pessoas configurarem como vítimas em potencial.

Por fim, no tangente ao manejo clínico, Frazão (2012) acredita que o tratamento para a Síndrome de Burnout pode ser realizado por meio da associação de medicamentos e terapias alternativas, tais como aulas de danças e teatro. Essas dão oportunidade ao sujeito a troca de experiências, autoconhecimento, segurança e convívio social. Em relação aos medicamentos o autor propõe a utilização dos antidepressivos, a fim de diminuir a manifestação dos principais sintomas da síndrome, como a sensação de incapacidade e de inferioridade. Além disso, o acompanhamento médico e mudança no estilo de vida são fundamentais. Nesse sentido, praticar exercícios físicos e de relaxamento ganham destaque no processo de tratamento (FERRARI, 2013).

3 CONCLUSÃO

Dado o exposto vê-se que a Síndrome de Burnout é uma patologia que ganha destaque no meio médico, dada, principalmente as condições de trabalho inerentes a tal profissão e também porque reflete no bom atendimento médico, fato que pode ter consequências fatais à vida de outrem. Percebeu-se que a doença já se manifesta desde o início da formação, dado que também possui alta prevalência no meio médico estudantil.

Nesse sentido, concluímos que a síndrome de Burnout tem sido negligenciada e pouco abordada entre essa classe, fato que viabiliza seu crescimento. Propomos, assim, que hospitais e universidades trabalhem com campanhas de divulgação sobre a temática, a fim de trazer o tema à discussão; bem como, que criem grupos de apoio psicológico para promover atendimento especializado e dar o devido encaminhamento à demanda.

REFERÊNCIAS

ANDOLSEK K.M. Physician well-being: organizational strategies for physician burnout. *FP Essent.* 2018;471:20-4.

CARLOTTO, M. S. A relação profissional-cliente e a Síndrome de Burnout. *Revista Encontro.* 2010

FERRARI. J.S. 2013. Síndrome de Burnout. Acesso em 12 mar. 2014. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/psicologia/sindrome-burnout.htm>

FRAZÃO. A. Tratamento para a Síndrome de Burnout. Atualizado em 21/11/2012. Acesso em: 13 de julho de 2019. Disponível em: <http://www.tuasaude.com/tratamento-para-sindrome-de-burnout/>

HAUCK, Simone; GABBARD, Glen O. Institutional factors in the medical burnout epidemic. *Braz. J. Psychiatry, São Paulo*, v. 41, n. 2, p. 191-192, abr. 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462019000200015&lng=pt&nrm=iso. acessos em 13 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0340>.

MEDEIROS, Mirna Rossi Barbosa et al. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. *Rev. bras. educ. med., Brasília*, v. 42, n. 3, p. 214-221, Sept. 2018. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000300214&lng=en&nrm=iso. access on 13 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170008>.

ROMANI M, Ashkar K. Burnout among physicians. *Libyan J Med.* 2014.

SHANNAFELT TD, Boone S, Tan L, et al. Burnout and satisfaction with work-life balance among us physicians relative to the general us population. *Arch Intern Med.* 2012.

SHANAFELT TD, HASAN O, DYRBYE LN, SINSKY C, SATELE D, SLOAN J, et al. Changes in burnout and satisfaction with work-life balance in physicians and the general US working population between 2011 and 2014. *Mayo Clin Proc.* 2015;90:1600-13.

TIRONI MOS, Nascimento Sobrinho CL, Barros DS, Reis EJFB, Marques Filho ES, Almeida A, et al. Trabalho e síndrome da estafa profissional (Síndrome de Burnout) em médicos intensivistas de Salvador. *Rev Assoc Med Bras.* 2009.

YUGUERO Yuguero Torres O, Esquerda Aresté M, Marsal Mora JR, Soler-González J. Association between Sick Leave Prescribing Practices and Physician Burnout and Empathy. *PLoS O*